

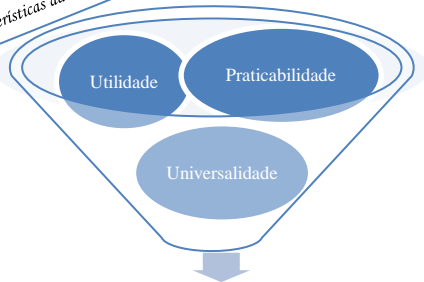
Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - Aplicada à Enfermagem de Reabilitação -

Autoras:
Ana Marisa Marques Machado - En^ª Especialista em Enfermagem de Reabilitação
Andrela Fernandes Familiar Martins - En^ª Especialista em Enfermagem de Reabilitação
Sónia Maciel Fernandes Machado - En^ª Especialista em Enfermagem de Reabilitação

Objetivos

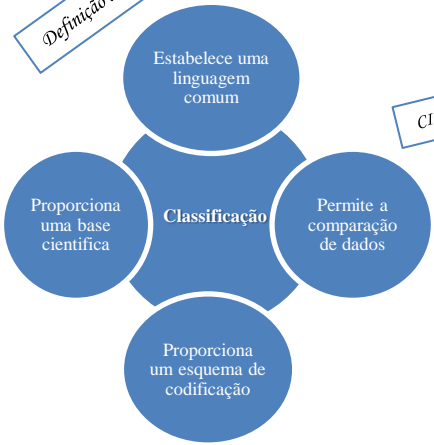
- Compreender as Aplicações da CIF
- Explicar a contribuição da CIF para a prática de Cuidados de Enfermagem de Reabilitação;

Principais características da CIF



Incorporadas nas regras uniformes para a igualdade de oportunidades para pessoas com incapacidades

Definição da CIF



CIF e Enfermagem de Reabilitação

- A Reabilitação enfatiza**
 - A prevenção
 - O tratamento das incapacidades
- Através de metas previamente estabelecidas**
 - Priorizadas
 - Compartilhadas entre os membros da equipa profissional, paciente e família
 - Valorizando a autonomia do paciente
- É uma atuação pautada na abordagem holística e não na disfunção orgânica ou estrutural-anatómica como se observa :**
 - No Hospital
 - Nos centros de reabilitação
 - No domicílio.

Nos últimos 20 anos a CIF representou um marco importante da Reabilitação pois:

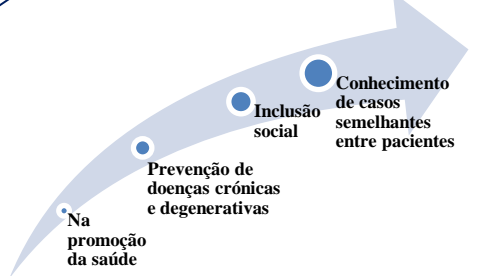
Descreve de forma pragmática e conceptual os descritores múltiplos da saúde, traduzindo-se num modelo explicativo	Permite uma melhor compreensão da gênese da(s) incapacidade(s) e sobretudo de que forma esta pode estar diminuída
---	---

Na unidade de reabilitação

O Enfermeiro busca o máximo de independência desse sujeito e impede o aparecimento de outras morbididades. Proporciona, ainda, esclarecimento do cuidador na continuidade da assistência em domicílio (Gomes e Senna, 2008)

Concluindo....

A expansão da reabilitação, como estratégia de assistir em enfermagem, tem aberto caminhos:



ALLAN, C.M.; CAMPBELL, W.N.; GUPTILL, C.A.; STEPHENSON, F.F.; CAMPBELL, K.E. 2006. A conceptual model for interprofessional education: The international classification of functioning, disability and health (ICF). *J Interprof Care*, 20:235-245.
 Diogo MJD. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. *Rev Latino-Am Enferm*. 2000 Jan;8(1):75-81.
 Farias N, Buchalla CM. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Rev Bras Epidemiol*. 2005;8(2):187-93.
 Fato ACM. Enfermagem em reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(1):128-33.
 Figueiredo NMA, Machado W. O que é reabilitação. In: Figueiredo, NMA Machado WCA, Tonini T. Cuidando de clientes com necessidades especiais, motora e social. São Paulo: Difusão Enfermagem; 2004. p. 1-2.
 Giustini A. Rehabilitation is growing in Europe: a particular role for ESPRM. *Am J Phys Med Rehabil*. 2008; 87(7): 596-600.
 Inouye M, Kishi K, Ikeda Y, Takada M, Katoh J, Iwashashi M, et al. Prediction of functional outcome after stroke rehabilitation. *Am J Phys Med Rehabil*. 2000;79(6):513-8
 Ministério da Educação. Educação de Apoio à prática. Lisboa, 2008.

Neal LJ. Using rehabilitation theory to teach medical-surgical nursing to undergraduate students. *Rehabil Nurs*. 2001;26(2)
 PALISANO, R.J. 2006. A collaborative model of service delivery for children with movement disorders: A framework for evidence-based decision making. *Phys Ther*, 86:1295-1305.
 Potter PA e Perry AG. Grande Tratado de enfermagem prática - conceitos básicos, teoria e prática hospitalar. 3^ª ed. São Paulo: Santos; 1998.
 Shirley Rangel Gomes, Mônica Senna. "ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL". Rio de Janeiro, 2008
 STUCKI, G.; EWERT, T.; CIEZA, A. 2005. Value and application of the ICF in rehabilitation medicine. *Disabil Rehabil*, 24:932-938.
 TEMPEST, S., MCINTYRE, A. 2006. Using the ICF to clarify team roles and demonstrate clinical reasoning in stroke rehabilitation. *Disabil Rehabil*, 28:663-637.